

BERTONHA, João Fábio; BOHOSLAVSKY, Ernesto (comp.). *Circule por la derecha. Percepciones, redes y contactos entre las derechas sudamericanas, 1917-1973*. Los Polvorines, Universidad Nacional de General Sarmiento, 2016. 320 p. ISBN978-987-6302-39-5

Luiz Felipe Viel Moreira

Estudios del ISHiR, 16, 2016, pp. 181-185. ISSN 2250-4397

Investigaciones Socio Históricas Regionales, Unidad Ejecutora en Red – CONICET

<http://revista.ishir-conicet.gov.ar/ojs/index.php/revistaISHIR>

Reseña/Review

**BERTONHA, João Fábio; BOHOSLAVSKY, Ernesto (comp.). *Circule por la derecha. Percepciones, redes y contactos entre las derechas sudamericanas, 1917-1973*. Los Polvorines, Universidad Nacional de General Sarmiento, 2016. 320 p.**

**Luiz Felipe Viel Moreira** (Universidade Estadual de Maringá)

No contexto latino-americano atual, a guinada para a direita que estamos vivenciando já não é apenas um horizonte possível no jogo político. Assim, o livro “*Circule por la derecha*”, organizado pelos acadêmicos João Fábio Bertonha e Ernesto Bohoslavsky chega para o grande público em um momento em que as reflexões ali postas, além de ampliar o pouco estudo sobre o campo da direita transnacional, podem até mesmo nos ajudar a pensar em pontes para o futuro. Não melhor sorte tem esta resenha, dada sua pouca originalidade. O livro em questão é um belíssimo esforço de aproximação acadêmica a partir de um tema em comum e centrado em ambos organizadores, respectivamente um brasileiro e um argentino. Mas como aglutina a outros tantos autores, coube a ambos toda uma introdução mais do que necessária. O problema é que ali praticamente é estrutura da uma resenha, pois foia apresentado as particularidades do campo dessa direita, as justificativas para os cortes cronológicos adotados, e um pequeno resumo dos trabalhos de todos colaboradores. Assim, sem grandes pretensões, apenas faço uma ampliação da narrativa feita anteriormente.

O livro recolhe em boa medida, os resultados de dois projetos de investigação realizados em universidades da Argentina e do Brasil contemporaneamente, liderados respectivamente pelos professores Ernesto Bohoslavsky e João Fábio Bertonha. A eles se somam aportes de especialistas também da França e Uruguai convocados em razão de suas investigações específicas, de maneira a realizar um aporte significativo à compreensão da história sul americana do século XX.

Nos últimos anos a historiografia latino americana avançou sobre o estudo dos grupos conservadores do século XX. Nesse contexto, este livro se concentra, como os próprios organizadores observam, em duas grandes questões. Por um lado, a discussão sobre os espaços por onde circulavam os personagens e as publicações de direita entre os países da América do Sul, contribuindo a colocar de manifesto o peso do cenário regional nas estratégias e projetos desses atores. Assim, ganha ênfase a questão das conexões existentes entre as organizações de direita e extrema direita dentro do continente, no intento de

construir uma história pouco conhecida, de um diálogo sul-sul, mais intenso do que se supunha. Por outro lado, são analisadas as formas como diversos personagens conservadores percebiam e imaginavam a situação política nos países vizinhos, segundo os interesses de certas organizações políticas e de seus órgãos de imprensa. Para muitos intelectuais, além das convulsões políticas do mundo ocidental, ganham ressonância questões como o peronismo ou a revolução cubana. Mas os trabalhos foram alocados no livro não por uma questão temática, e sim temporal.

Os marcos cronológicos do livro são dados pela Revolução Russa de 1917, o final da Segunda Guerra Mundial em 1945, e pelo golpe militar no Chile em 1973, eventos de alcance global e em cujo período sonhos e pesadelos tanto no campo de uma esquerda como de uma direita latino-americana foram construídos e desconstruídos. Isto porque os atores retratados ao longo de todos os artigos movem-se claramente no que seriam duas etapas distintas: uma primeira no qual o fascismo detém relativa hegemonia; e uma segunda, de maior fragmentação e diversidade no pós-1945 entre os grupos de direita. O que segue é uma sucinta descrição de todos os aportes a esta obra coletiva.

### **Primeira parte, 1917-1945**

Daniel Lvovich – *La Semana Trágica en clave transnacional. Influencias, repercusiones y circulaciones entre la Argentina, Brasil, Chile y Uruguay (1918-1919)*. O artigo aborda as greves e os movimentos sociais que envolveram o ocidental entre 1918 e 1919, herdeiras do impacto da Revolução Russa de 1917, levando a movimentos reacionários e repressivos no continente americano. O cenário apresentado foi o do Cone Sul. Numa perspectiva transnacional de análise, seu autor vai indicar como as elites do Brasil, da Argentina, Chile e Uruguai olharam de forma mais abrangente o processo pelos quais estavam passando, comparando os acontecimentos internos com o dos países vizinhos, trocando percepções e experiências.

Eurico da Silva Fernandes – *La consolidación del nacionalismo lopizta en Paraguay y su repercusión en Sudamérica (1920-1930)*. O artigo trabalha com as peculiaridades do nacionalismo paraguaio, que remetem sempre a interpretação historiográfica a respeito da guerra de 1865-1870. O autor vai mostrar a importância da história na formulação e reformulação dos mitos nacionalistas, de como os mesmos foram apropriados pelo revisionismo local e sua repercussão nos países vizinhos – com ênfase no diálogo entre intelectuais de direita do Brasil e Paraguai.

Olga Echeverría e Maria Laura Reali – *Encuentros y disidencias políticas, ideológicas e historiográficas en los revisionismos rioplatenses (décadas de 1930 y 1940)*. Como o artigo anterior de Eurico, as autoras centram sua análise na questão das disputas historiográficas e de memórias ao serviço de identificações de direita no Rio da Prata. Para isso foram trabalhadas as trajetórias do argentino Carlos Ibarguren e do uruguaio Luis Alberto de Herrera. Ao proceder em dessa forma, Olga e Maria Realia apresentam a genealogia dos

embates e debates envolvendo as temáticas do nacionalismo e do revisionismo na região.

Murilo Paschoaleto – La difusión del fascismo por América Latina según el periódico integralista *A Offensiva* (1934-1938). Neste artigo o autor trabalha com a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento fascista brasileiro liderado pelo político e escritor Plínio Salgado na década de 1930. Através do periódico “*A Offensiva*”, Murilo discute a forma como os integralistas brasileiros foram vistos e também como eles percebiam sua própria situação no espaço latino americano.

Victor Raoni de Assis Marques – La extrema derecha en tierras tupiniquins y charrúas. Diálogos entre el integralismo brasileño y el revisionismo uruguayo e Daniela Moraes de Almeida – Representaciones y relaciones entre la Legión Cívica Argentina y el integralismo brasileño (década de 1930). Os dois trabalhos retomam a discussão anterior sobre o integralismo brasileiro feita pelo Murilo, mas centrando-se em mostrar a relação deste com movimentos e grupos nacionalistas de direita respectivamente do Uruguai e Argentina, através da análise de seus periódicos. Ambos autores aprofundam a compreensão dos pontos de convergência e de divergência da Ação Integralista Brasileira (AIB) com a Acción Revisionista del Uruguay (ARU) e a Legión Cívica Argentina (LCA), revelando uma rede regional de intercâmbio.

João Fábio Bertonha – Los nacistas y el mundo. Las relaciones entre el Movimiento Nacional-Socialista de Chile y sus vecinos sudamericanos (1932-1938). O artigo faz uma análise geral do Movimento Nacional-Socialista do Chile (MNS), abordando a visão que este grupo nazista tinha de seus companheiros de ideal fascista na América do Sul, principalmente os do Peru, Bolívia, Brasil e Argentina.

### **Segunda parte, 1945-1973**

Ernesto Bohoslavsky – Los ananás de Evita o el extraño caso de los peronistas brasileños (1945-1957). A busca das pessoas que se sentiram interpeladas pelo discurso peronista fora da Argentina é o fio condutor do artigo em questão. O autor apresenta algumas das redes tecidas pelo peronismo fora da Argentina, em um conjunto de estratégias que visavam consolidar sua influência na América do Sul. Papel de destaque na análise coube aos que chamou “muchachos peronistas brasileiros”, figuras da direita varguista que se acercaram ao peronismo por razões ideológicas. Em particular o empresário e periodista Geraldo Rocha, porque operou como uma figura central do entrelaçamento político, jornalístico e de espionagem no Brasil.

Marcela Quinteros e Carlos David Suárez Morales – Estrategias de lucha del antiperonismo latino-americano: Juan Natalicio González y Germán Arciniegas. Os autores analisam as redes traçadas entre dois intelectuais e políticos identificados com o antiperonismo: o paraguaio Juan Natalicio González e o colombiano Germán Arciniegas. Vindos de posições iniciais divergentes, o primeiro um antiliberal e simpatizante de Mussolini e o segundo um liberal

antifascista, Marcela e Carlos conseguem mostrar como ambos personagens construíram vínculos editoriais e pessoais mais aquém de suas diferenças. Isto levou a poderem desenvolver estratégias de colaboração no contexto já da guerra fria, cujo mote era a denúncia de um Perón visto como vinculado a todo tipo de “ismos” (fascismo, comunismo, totalitarismo, ...); e no caso particular de Natalício González, uma condenação pela intromissão peronista nos assuntos internos do Paraguai.

Magdalena Broquetas – La extrema derecha uruguaya y sus redes transnacionales (década de 1960). Para a autora, o campo da direita uruguaia tendeu a voltar a cobrar impulso no marco mais amplo de um contexto europeu favorável ao surgimento de movimentos neofascistas da década de 1960, bem como dos efeitos da guerra fria na América Latina. É nesse momento que distintas organizações de extrema direita do Uruguai se estabeleceram. O artigo de Magdalena busca descrever as bases ideológicas e os projetos políticos desses movimentos, bem como ver as redes transnacionais construídas em base a similares orientações anticomunistas, nacionalistas e antissionistas.

Valéria Galván – La construcción de una “patria ampliada” en el discurso nacionalista argentino de los años sesenta. A autora trilha uma problemática parecida ao trabalho de Magdalena, sendo agora focado o caso argentino, e as profundas mudanças identitárias deste nacionalismo pós peronista. Para a época, muitas das antigas concepções mais conservadoras acabaram cedendo lugar a posturas próximas a esquerda nacional e a setores progressistas, provocando uma aproximação entre nacionalistas e setores peronistas. Nesse contexto, o artigo de Valéria busca analisar as alterações conceituais num dos pilares fundamentais do imaginário político nacionalista – o hispanismo.

Martín Vicente – América Latina según el liberal-conservadurismo argentino: entre la modernización, el pan-americanismo y la Doctrina de Seguridad Nacional (1959-1973). Este artigo, em um diálogo com o anterior de Valéria, analisa como diversos intelectuais liberal-conservadores argentinos refletiram sobre o significado e extensão da América Latina nos “longos anos 60”, emnovostons balizados pelos marcantes anos que vão da revolução cubana ao golpe de Estado que derrubou Allende. O texto permite apreciar, como diz o próprio autor, que “América Latina” significou muitas coisas, entre elas um conceito que permitiria uma nova afiliação ocidentalista da Argentina.

Gabriela Gomes – Las revistas de la extrema derecha chilena: entre el anti-llendismo y el antiperonismo. As revistas “Portada” e “Qué Pasa” foram órgãos de imprensa das direitas chilenas que apostaram num asaída autoritária e aplainaram o caminho que levou ao golpe de Estado de 1973 contra Salvador Allende. A partir do estudo destas revistas, a autora tenta reconstruir as percepções que ambas tiveram a respeito da situação argentina, do período que vai desde o fim da auto denominada Revolução Argentina ao regresso de Perón (1969 – 1974). Para Gabriela, as caracterizações negativas da situação argentina por parte dessas revistas foi todo um esforço por

construir ameaças, pois equiparava-se ao cenário de “caos” social pelo qual entendia viver seu próprio país.

Recibido con pedido de publicación 19/08/2016

Aceptado para publicación 26/09/2016

Versión definitiva 07/10/2016

